

Dos campos improvisados às canchas iluminadas

O "foot-ball" de 1900 a 1934



Um majestoso aspecto da parada atlética da Light, por ocasião da inauguração da Praça de Desportos da Light (L. E. A. L. C. A.), no aristocrático bairro de Grajaú, à qual compareceram todas as agremiações desportivas daquela grande empresa e outras congêneres, numa demonstração pujante de dinamismo e entusiasmo pelo melhoramento da raça brasileira. Esta fotografia é instantânea e foi tirada sem auxílio de outra qualquer luz, além da que iluminava o campo, o que deixa evidente que os jogos noturnos podem agora realizar-se sem o mínimo inconveniente, quanto ao ponto de vista da iluminação.

O **foot-ball**, que ninguém ignora ser o desporto mais popular do mundo e particularmente preferido na América do Sul, começou a ser praticado no Brasil no remoto ano de 1900.

No Rio de Janeiro — de onde o jogo bretão se irradiou para o resto do país — não existia então nenhum campo apropriado, e por isso seus aficionados levavam suas traves de **goal** para locais mais ou menos sofríveis, onde realizavam suas partidas.

Em 1902, foi fundada a primeira sociedade desportiva, cuja organização, como é fácil prever-se, era deficientíssima. Outras agremiações se fundaram até 1906, e neste ano teve lugar o primeiro campeonato da cidade. Daí para cá, tem tido o **foot-ball** um desenvolvimento extraordinário, sempre crescente.

Entretanto, de 1900 a 1924, os jogos eram realizados à tarde, quasi sempre debaixo de um sol abrasador. O resultado é que freqüentemente ocorriam acidentes durante a partida, principalmente casos de insolação. Estes inconvenientes despertaram a atenção dos técnicos, que se interessaram em dar uma solução satisfatória.

Surgiu então a idé'a da realização de jogos noturnos.

A primeira experiência foi levada a efeito no campo do Fluminense F. C. e os resultados foram muito animadores

a-pesar-das falhas, algumas bem sérias, que apresentava o sistema de iluminação.

Depois do Fluminense, o Vasco iluminou seu campo e, em seguida, várias outras entidades desportivas fizeram o mesmo. O último a inaugurar este melhoramento foi o veterano São Cristóvão A. C., que o fez recentemente.

Não há dúvida que, em um clima como é o nosso, de dias verdadeiramente tórridos, os jogos noturnos são vantajosíssimos, não só porque os jogadores atuam com melhor disposição, como as partidas se tornam mais interessantes, mais atraentes.

Certos disto, os dirigentes do desporto carioca destacaram muitas partidas para a noite. Em consequência, os cronistas desportivos vêm registrando que os nossos jogadores atuam melhor, com mais segurança, à luz dos refletores. De resto, são tantas as opiniões em favor do jogo noturno, que ninguém hoje em dia ousa manifestar-se em contrário.

Atualmente, a questão da iluminação assume um caráter científico; os estudiosos já verificaram a necessidade da iluminação adequada em todos os setores.

Ainda há pouco, o famoso **Madison Square Garden**, a catedral do box no mundo, teve a sua iluminação modificada: os focos foram todos colocados a uma altura uniforme de 25 metros e a luminosidade ficou tão intensa que as fotogra-

fias e a filmagem das lutas podem ser feitas sem auxílio de qualquer outra luz. Esta iluminação adequada não aumenta o calor e — o que é mais importante — não fere, em hipótese alguma, os olhos dos lutadores.

É este o sistema de iluminação que convém aos campos de **foot-ball** e que os técnicos já podem instalar entre nós.

Assim, os clubes que já têm as suas canchas iluminadas, deverão mandar examiná-las de acôrdo com a nova técnica; e os que ainda não as têm, urge fazer as instalações, baseados nos princípios da iluminação adequada.

Dêste modo, dentro em pouco, todas as partidas em que se exhibe o virtuosismo incomparável dos nossos **players** serão realizadas à noite, o que, além de ser muito mais cômodo, tem a vantagem de ser muito mais elegante.